

HERPESVÍRUS, A PRINCIPAL CAUSA DA “GRIPE FELINA”

Técnicos especializados do ABCD recomendam a vacinação de mais gatos

Lisboa, Dezembro de 2006 — O European Advisory Board on Cat Diseases (ABCD) (Comité Consultivo Europeu para as Doenças dos Gatos) publicou as primeiras directrizes europeias para o herpesvírus -1 felino (FHV-1). As Directrizes recomendam reforços anuais para a protecção dos gatos contra o FHV-1, a causa mais comum de doença do tracto respiratório superior nos felinos (DTRS).

“Para uma óptima protecção contra o FHV-1, recomendamos duas injeções iniciais nos gatinhos, com um intervalo de 2 a 4 semanas, devendo a segunda vacinação administrada às 12 semanas de idade. Estas administrações devem ser seguidas por um reforço anual. Este protocolo (duas injeções iniciais, reforço anual) é também aplicável aos gatos adultos com um estado de vacinação desconhecido, independentemente de se utilizar uma vacina inactivada ou viva modificada”, disse o Professor Etienne Thiry (Liège, Bélgica), membro do ABCD e especialista de renome internacional em herpesvírus.

Portadores crónicos

Apesar de as infecções selvagens poderem conduzir a uma sólida imunização, tal facto implica o desenvolvimento de graves sintomas e do alastramento da doença para outros gatos. Enquanto que, os sinais clínicos geralmente desaparecem em uma ou duas semanas, a maioria dos gatos infectados tornam-se portadores crónicos. Mesmo depois de recuperarem, o vírus permanece latente nos gânglios trigeminiais. O stress, provocado, por exemplo, pela permanência em gatis, parto ou mudança de casa, pode reactivar o vírus, provocando uma recaída e disseminação do vírus. A reactivação pode também ser despoletada pelo tratamento com corticosteróides. Os portadores latentes são uma importante fonte de novas infecções, pelo que, no melhor dos interesses das populações felinas, todos os gatos devem ser sujeitos ao protocolo de vacinação correcto.

Reforços anuais

Visto que a infecção com o FHV-1 é bastante comum e provoca uma doença grave, a vacinação é considerada essencial em todos os gatos – uma “vacina fundamental”. Com base nas provas científicas actualmente disponíveis, o ABCD recomenda reforços anuais, sobretudo para os gatos que são expostos a situações de alto risco, como por exemplo em gatis, casas com vários gatos e exposições de felinos. Nas situações avaliadas como de risco reduzido (como é o caso dos gatos que nunca saem de casa e que não têm contacto com outros gatos), intervalos de três em três anos podem ser uma opção alternativa.

“A vacinação proporciona uma boa protecção contra a doença, resultando numa redução de quase 90% das pontuações clínicas, e limita a difusão vírica e a recrudescência” acrescenta o Professor Thiry.

“O ABCD reconhece que não existem disponíveis vacinas do FHV de um só componente e que as que existem actualmente no mercado são combinações com calicivírus felino e outros elementos”, explicou o Professor Marian Horzinek (Utrecht, Países Baixos), presidente do ABCD. “Por conseguinte, um reforço anual para protecção contra a doença FHV pode acarretar a injeção de outros antigénios que podem induzir uma protecção duradoura”.

FHV-1: debilitante e perturbador

O FHV-1 é o componente vírico mais comum da doença do tracto respiratório superior nos gatos. Apesar de não ser necessariamente mortífero, o vírus provoca sinais respiratórios altamente debilitantes, que são perturbadores para o gato e para o dono. Geralmente, os gatos infectados com FHV-1 desenvolvem rinite e conjuntivite, bem como queratite dendrítica ulcerativa. Devido à sua elevada infecciosidade, trata-se de uma doença comum sempre que existem números elevados de gatos a viver juntos, como por exemplo nos gatis, abrigos, criadores e casas com vários gatos.

Para mais informações e para transferir a versão integral das directrizes sobre a doença de herpesvírus felino do ABCD, visite www.abcd-vets.org. Nestas directrizes também poderá encontrar recomendações relativas a situações específicas, tais como gatos imunocomprometidos, gatis e gatos em tratamento com corticosteróides.

As directrizes sobre herpesvírus felino foram adoptadas no quarto encontro do ABCD, realizado em Lisboa (Portugal) em 27-29 de Setembro de 2006. Neste encontro, o painel também teve oportunidade para debater a Calicivirose felina, cujas directrizes se encontram em preparação.

Notas para os editores

- O European Advisory Board on Cat Diseases é um painel independente constituído por 17 veterinários de renome de 10 países europeus com especialidade em imunologia, vacinologia e/ou medicina felina. O ABCD foi constituído com o objectivo de compilar directrizes para a prevenção e gestão das principais patologias infecciosas dos felinos na Europa, com base no conhecimento científico.
- Para informações mais específicas, visite www.abcd-vets.org.
- Entrevistas, fotografias (oradores, gatos doentes...) e o logótipo do ABCD estão disponíveis mediante solicitação.
- A Merial, empresa dedicada à Saúde Animal, contribuiu para a constituição do ABCD europeu e apoia esta iniciativa através de financiamento. A Merial é uma empresa líder mundial, dinamizada pela inovação, fornecedora de uma vasta gama de produtos para a promoção da saúde, bem-estar animal. Para mais informações, consulte www.merial.com.

Para mais informações, contacte:

Karin de Lange DVM MRCVS – Responsável de relações com a imprensa geral/Imprensa veterinária:

Telefone: + 33 299 07 87 10 , E-mail: karin.delange@abcd-vets.org

ou

Mars Webb – Responsável para a comunicação/produtos de comunicação social destinados aos consumidores:

Telefone: + 44 208 835 0372, E-mail: mars.webb@abcd-vets.org